

Ribau Esteves lembra que levar água a casa é caro

“O processo é industrial, complexo e caro e as autarquias e o Governo têm cada vez menos dinheiro para pagar essa factura”, alertou



RIBAU ESTEVES (à esquerda) chamou a atenção para a importância da água na nossa vida

Luis Ventura

« O presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, Agostinho Ribau Esteves, disse, ontem, que a criação da AdRA - Águas da Região de Aveiro é a “segunda revolução da água pública” para o município e para a região. “O processo [de levar água até casa das pessoas], actualmente, é industrial, complexo e caro e as autarquias e o Governo têm cada vez menos dinheiro para pagar essa factura”, explicou, ontem, durante a conferência sobre “Eficiência Hídrica em Edifícios e Espaços Públicos”, que decorreu na Biblioteca Municipal Ilhavesense, numa iniciativa da CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

Ribau Esteves avisou que “mesmo quando se acabarem os investimentos na instalação de infraestruturas, vamos ter que continuar a pagar a manutenção

dos equipamentos”. Mais: “Isso vai ter que ser pago pelo consumidor”. Tal cenário vai obrigar ao aumento das tarifas da água, o que já está a assustar muitas franjas da população. Ribau Esteves, que é também presidente da CIRA, demonstrou que “há muita gente que não se escandaliza com uma factura de 50 euros

“NÓS PODEMOS VIVER SEM ELECTRICIDADE, SEM TELEMÓVEL, MAS SEM ÁGUA NÃO PODEMOS, HÁ UM LIMITE BIOLÓGICO”. SÓ QUE, SUBLINHOU, “NÃO A VALORIZAMOS”, AFIRMOU O PRESIDENTE DA CIRA

de telemóvel, mas já se escandaliza com uma factura de 50 euros de água”. Ora, continuou, dirigindo-se para uma plateia constituída na maioria por estudantes, “nós podemos viver sem electricidade, sem telemóvel mas sem água não podemos, há um limite biológico”. Só que, sublinhou, “não a valorizamos”.

O autarca aproveitou a oportunidade para defender os novos projectos previstos para as captações do Carvoeiro: “Estamos a iniciar uma obra avaliada em 35 milhões de euros para que, se for preciso, possamos ter dois ou três invernos como o deste ano, sem ter problemas de abastecimento de água”.

Ribau Esteves recordou que a “água tem um ciclo com uma capacidade regeneradora muito boa, mas nós temos que a proteger e este projecto de eficiência hídrica é para sensibilizar as pessoas para o facto de água ser um recurso finito”.

Seguindo as orientações estratégicas nacionais e europeias,

com particular destaque para o Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água, a Região de Aveiro desenvolveu um importante projeto no âmbito da Eficiência Hídrica, num investimento superior a 400 mil euros, cofinanciado pelos Fundos Comunitários do QREN, com o propósito de potenciar uma capacidade de intervenção que conduza à construção de um Modelo de Uso Eficiente da Água ajustado às características e especificidades de cada município.

Ontem, além do edil ilhavesense, intervieram Victor Ferreira, que abordou o projecto da Eficiência Hídrica em Edifícios e Espaços Públicos, Armando Silva Afonso, que reflectiu sobre os Princípios e Casos Práticos da Eficiência Hídrica, e, ainda, Mário Couto e Carlos Ferreira, que demonstraram como podemos usar um simulador de “Eficiência Hídrica” em nossa casa.